

CULTURA OFICIAL EM FLORIANÓPOLIS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

OFFICIAL CULTURE IN FLORIANÓPOLIS: A DOCUMENTARY ANALYSIS

CULTURA OFICIAL EN FLORIANÓPOLIS: UN ANÁLISIS DOCUMENTAL

Davy Sperber Sell¹, Cristina Colombo Nunes², Richard Perassi Luiz de Sousa³

DOI: 10.54899/dcs.v22i84.3717

Recibido: 04/11/2025 | Aceptado: 05/11/2025 | Publicación en línea: 28/11/2025.

RESUMO

O artigo tem como objetivo mapear a comunicação institucional da cultura oficial em Florianópolis, a partir de uma análise documental do repositório digital da Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Busca-se compreender como as ações do Estado refletem e influenciam o acesso à diversidade cultural, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais representativas e inclusivas. A pesquisa adota abordagem qualitativa e analisa duzentos documentos publicados entre 2014 e 2024, incluindo editais, notícias, relatórios e materiais audiovisuais. A contextualização da história da cidade e da FCC evidencia o papel do poder público na promoção cultural, bem como as tensões entre memória, identidade e representatividade. Os resultados indicam uma comunicação institucional promissora, porém marcada pela predominância da herança açoriana em detrimento de outras matrizes culturais, como a afro-brasileira e a indígena. Também se observa a concentração das ações na região central da cidade, a dependência de recursos públicos e a baixa participação da iniciativa privada no fomento cultural. Conclui-se que a comunicação institucional da cultura oficial em Florianópolis ainda carece de maior pluralidade e equilíbrio territorial, sendo fundamental fortalecer políticas e práticas culturais que reconheçam a diversidade como elemento estruturante da identidade local.

Palavras-chave: Cultura Oficial. Análise Documental. Florianópolis. Comunicação Pública.

ABSTRACT

This article aims to map the institutional communication of official culture in Florianópolis, based on a documentary analysis of the digital repository of the Santa Catarina Culture Foundation (FCC). It seeks to understand how the actions of the State reflect and influence access to cultural diversity, contributing to the formulation of more representative and inclusive public policies. The research adopts a qualitative approach and analyzes two hundred documents published

¹ Mestrando em Mídia do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: davysell@icloud.com

² Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: criscnunes@gmail.com

³ Doutor em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: richard.perassi@gmail.com

between 2014 and 2024, including public notices, news articles, reports, and audiovisual materials. The contextualization of the city's history and the FCC highlights the role of public power in cultural promotion, as well as the tensions between memory, identity, and representativeness. The results indicate promising institutional communication, but one marked by the predominance of the Azorean heritage, to the detriment of other cultural matrices, such as Afro-Brazilian and indigenous cultures. The concentration of actions in the central region of the city, the dependence on public resources, and the low participation of the private sector in cultural development are also observed. It is concluded that the institutional communication of official culture in Florianópolis still lacks greater plurality and territorial balance, making it fundamental to strengthen cultural policies and practices that recognize diversity as a structuring element of local identity.

Keywords: Official Culture. Documentary Analysis. Florianópolis. Public Communication.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo mapear la comunicación institucional de la cultura oficial en Florianópolis, a partir de un análisis documental del repositorio digital de la Fundación Cultural Santa Catarina (FCC). Busca comprender cómo las acciones estatales reflejan e influyen en el acceso a la diversidad cultural, contribuyendo a la formulación de políticas públicas más representativas e inclusivas. La investigación adopta un enfoque cualitativo y analiza doscientos documentos publicados entre 2014 y 2024, incluyendo convocatorias de propuestas, artículos de prensa, informes y materiales audiovisuales. La contextualización de la historia de la ciudad y de la FCC destaca el papel del poder público en la promoción cultural, así como las tensiones entre memoria, identidad y representatividad. Los resultados indican una comunicación institucional prometedora, pero marcada por el predominio del patrimonio azoriano, en detrimento de otras matrices culturales, como la afrobrasileña y la indígena. También se observa la concentración de acciones en la zona central de la ciudad, la dependencia de los recursos públicos y la escasa participación del sector privado en el desarrollo cultural. Se concluye que la comunicación institucional de la cultura oficial en Florianópolis aún carece de mayor pluralidad y equilibrio territorial, y es esencial fortalecer las políticas y prácticas culturales que reconocen la diversidad como un elemento estructurador de la identidad local.

Palabras clave: Cultura oficial. Análisis documental. Florianópolis. Comunicación Pública.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A premissa básica que orienta este estudo é a de que, em países como o Brasil, em que o Estado exerce grande influência sobre a vida das pessoas, ele deve trabalhar ativamente na redução da desigualdade social, na ampliação do acesso à cultura e na promoção de políticas

públicas que assegurem a participação cidadã em processos culturais e simbólicos, como um direito da população constitucionalmente previsto.

A cultura, entendida aqui como um campo de construção de significados, identidades e pertencimentos, também mediada pelo poder público, desempenha um papel central na consolidação de políticas públicas voltadas à coesão social e ao fortalecimento das relações comunitárias. No contexto local, a cidade de Florianópolis apresenta uma trajetória marcada por migrações, transformações e vieses políticos na institucionalização da cultura, a qual é mediada pela atuação da Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Como órgão vinculado ao governo estadual, a FCC concentra parte significativa das iniciativas, órgãos e comunicações ligadas à cultura oficial, constituindo-se como ponto de articulação na difusão das manifestações culturais e na mediação entre poder público, parceria público-privada (PPP) e incentivos, bem como com a sociedade civil.

Isso posto, o objetivo deste artigo é o de mapear a comunicação institucional da cultura oficial em Florianópolis, entre o período de 2014 e 2024, a partir de uma análise documental realizada no repositório digital da FCC, a maior instituição do meio no estado de Santa Catarina, abrigando uma série de órgãos, instituições e museus. Espera-se que os achados da pesquisa possam auxiliar gestores públicos, profissionais da cultura e do desenvolvimento territorial, e demais públicos de interesse na tomada de decisões orientadas à diversidade, representatividade e acesso à cultura na cidade lócus do estudo.

O artigo se organiza em três partes principais: a conceituação de “cultura oficial”, a apresentação de um breve contexto histórico da cidade de Florianópolis e da FCC e, por fim, a análise documental.

DEFININDO A CULTURA OFICIAL

O termo “cultura” apresenta uma trajetória semântica e histórica complexa, variando a partir de diferentes campos do conhecimento. Eagleton (2011, p. 9) comenta sobre uma possível origem do significado da palavra na “*lavoura*” ou no “*cultivo agrícola*”, usada de forma comparativa para mapear a transição das comunidades rurais para o desenvolvimento urbano. Já Laraia (2001) observa a distinção entre *Kultur* e *Civilization*, termos sintetizados por Edward Tylor em *Culture*. No entanto, o autor ressalta que essas múltiplas definições estabeleceram mais confusão do que uma contribuição efetivamente positiva para o campo. Em decorrência disso,

Eagleton (2011) define a cultura como “*o complexo de valores, costumes, crenças e práticas*” de um grupo específico (Eagleton, 2011, p. 54). Adicionalmente, a noção de “cultivo” pode estender-se ao que é mediado (cultivado) pelo Estado, em uma relação de cultivo social e comunitário (Eagleton, 2011). Esse ponto de vista aproxima a discussão do conceito de cultura oficial.

A cultura oficial é historicamente marcada por um viés hegemônico, de controle e poder. Megale (1995), ao analisar nuances históricas da Idade Média, a define como o conjunto de valores legitimados por instituições dominantes (Estado/Igreja), visando a imposição de uma “verdade revelada” e o controle ideológico. No Brasil, Araújo e Barbosa (2016) comentam sobre as tensões durante o regime militar na Era Vargas, período no qual se observou uma tentativa de apropriação e homogeneização da cultura popular aos valores do Estado, configurando uma cultura oficial vigente.

A Constituição de 1988, no entanto, alterou essa concepção com a criação do Artigo 216, que expandiu a noção de cultura (conceito de modo geral, não se limitando à cultura oficial) ao compreendê-la como universal e étnica, valorizando o pertencimento e o patrimônio material e imaterial (Brasil, 1988). Nesse processo, órgãos e instituições públicas foram criados ao decorrer dos anos, atuando em diferentes esferas, com diferentes responsabilidades. Atualmente, esses órgãos desempenham uma importante participação na formulação de políticas, preservação e mediação entre cultura e sociedade, atuando como agentes comunicadores que refletem prioridades ideológicas a depender dos interesses da gestão pública.

Por fim, se reconhece o teor histórico do conceito de cultura oficial e seu viés hegemônico, higienista e excludente, ao mesmo tempo, se propõe uma expansão conceitual: a cultura oficial é aquela criada, divulgada e articulada pela gestão pública que, detendo o poder, deve promover seu acesso, se concentrar em abordagens mais diversas, inclusivas e com representatividade, bem como fomentar a construção de um espaço público e cultural mais democrático e acessível, partindo de um direito constitucional.

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS

A história de Florianópolis é marcada por disputas e transformações que a consolidaram como capital catarinense. A ilha, inicialmente nomeada Nossa Senhora do Desterro, começou a ser ocupada em 1675 por Francisco Dias Velho, sendo posteriormente reocupada em 1712 por Manoel Manso de Avelar (Brasil, 2025).

Já no século XVIII, a economia baseava-se na pesca da baleia, na agricultura de subsistência e no comércio regional. A mudança de nome para Florianópolis, em 1894, durante a Revolução Federalista, gerou resistência popular, refletindo tensões políticas que se estendem aos dias de hoje. A inauguração da Ponte Hercílio Luz, em 1926, marcou a integração entre ilha e continente, impulsionando o crescimento urbano e econômico, acompanhado pela chegada de novos habitantes de outros países ou até mesmo de diferentes regiões do Brasil, o que ocasionou uma diversificação cultural (Brasil, 2025).

Desde sua formação, a influência açoriana é amplamente aceita como uma das bases fundadoras da cidade, com várias nuances dessa cultura sendo mantidas até a atualidade, como um dos elementos mais expressivos da identidade local. Conforme Lacerda (2013), o termo “mané” - inicialmente de conotação pejorativa - foi ressignificado a partir das décadas de 1980 e 1990, passando a representar orgulho e pertencimento, reforçado por iniciativas culturais e políticas. No entanto, a centralidade da herança açoriana também gera críticas. Para Maia (2025), o processo de apagamento e invisibilização de outras matrizes culturais, especialmente a africana, é uma prática dolosa, promovida por determinados agentes políticos com o objetivo de fabricar uma história bem quista e hegemônica na cidade. Desse modo, é compreensível dizer que Florianópolis é uma cidade fundada por diferentes culturas, povos e influências que, por vezes, não ganham o mesmo espaço e visibilidade que outros, como é o caso da matriz açoriana.

Essa ocorrência é até mesmo percebida na mídia. Silva (2016) analisa a mercantilização da cultura local, argumentando que a identidade açoriana, embora central à memória coletiva, é frequentemente apropriada pelo mercado turístico. Para a autora, a preservação cultural deve priorizar o patrimônio como expressão de identidade e não apenas como produto econômico, não se limitando, é claro, a apenas uma matriz cultural e identitária.

Considerando os marcos históricos e as dinâmicas socioculturais, observa-se que Florianópolis apresenta uma identidade em constante transformação, resultado da articulação entre memória, tradição e inovação, mediada por agentes históricos, políticos e econômicos, que pode carecer de integração e diversidade.

A Fundação Catarinense de Cultura

A Fundação Catarinense de Cultura (FCC), criada em 24 de abril de 1979 pelo Decreto Estadual nº 7.439, tem como missão valorizar e difundir a cultura em Santa Catarina, promovendo

ações que estimulem a produção artística, que preservem a memória e que democratizem o acesso cultural no estado. Entre seus objetivos estão a execução de políticas de apoio à cultura, o incentivo à pesquisa e às manifestações artísticas, o suporte a instituições culturais e a integração da comunidade às atividades desenvolvidas (Brasil, 2025).

A FCC também atua na preservação do patrimônio cultural catarinense, abrangendo tombamentos, restaurações e registros de bens materiais e imateriais, além da promoção de oficinas, publicações e eventos nas áreas de teatro, dança, música, artes visuais e fotografia. A instituição é responsável pela gestão de importantes espaços culturais, como o Teatro Álvaro de Carvalho, o Teatro Pedro Ivo e o Centro Integrado de Cultura (CIC), que abriga o MASC, o MIS/SC, o Teatro Ademir Rosa e outros equipamentos. Administra ainda a Biblioteca Pública de Santa Catarina, o Museu Histórico de Santa Catarina, o Museu Nacional do Mar, a Casa da Alfândega, entre outros espaços dedicados à preservação e à promoção da cultura no estado.

METODOLOGIA

Morgan (2022) define a análise documental como um método qualitativo voltado ao exame de textos, arquivos, documentos e materiais visuais pré-existentes, como livros, relatórios e imagens, com o objetivo de explorar significados explícitos e implícitos. O autor organiza o processo em sete etapas principais, apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 1. Etapas da Pesquisa Documental

1	Seleção dos documentos	Considerando autenticidade, credibilidade, representatividade e significado.
2	Definição da técnica de amostragem	Podendo ser intencional ou teórica, delimitando o tamanho da amostra até o ponto de redundância.
3	Preparação para a análise	Embasamento teórico e definição dos critérios de análise.
4	Análise temática	Identificação de padrões e conexões entre os dados a partir da criação de códigos.
5	Exercício de reflexão	Consideração de fatores sociais, políticos e culturais que influenciam os resultados.
6	Triangulação de dados (opcional)	Combinação da análise documental com outros métodos, como entrevistas ou observação.
7	Conclusão	Etapa em que os resultados são organizados e apresentados de forma coerente.

Fonte: adaptado de Morgan (2022).

Complementarmente, Marshall (1996) explica que a amostragem intencional consiste na seleção proposital dos documentos mais relevantes para responder à questão de pesquisa. Essa técnica considera o conhecimento prévio do pesquisador, a literatura existente e as evidências emergentes, o que confere maior flexibilidade ao estudo.

Dessa forma, a presente pesquisa adota a análise documental com amostragem intencional, delimitada aos materiais disponíveis no *site* oficial da Fundação Catarinense de Cultura (<https://cultura.sc.gov.br/>), publicados entre 2014 e 2024. O objetivo é identificar expressões da cultura oficial divulgadas, fomentadas ou financiadas pelo poder público, relacionadas à cidade de Florianópolis.

A coleta preliminar, realizada em 4 de setembro de 2025, reuniu diferentes tipos de arquivos - textos, PDFs, imagens legendadas e vídeos incorporados - localizados por meio de descritores definidos previamente como critérios de busca. Esses termos, apresentados posteriormente em tabela, orientaram a identificação de iniciativas pertinentes ao escopo da pesquisa, incluindo também a navegação pelos menus gerais do *site* da FCC. A quantidade total de documentos acessados corresponde a 336, já a amostra final analisada contempla 200 documentos, que foram filtrados de acordo com os critérios de inclusão, excluindo as duplicatas.

Tabela 1. Quantidade de documentos por descritor

Descritores	Quantidade
Cultura de Florianópolis	43
Agenda Cultural de Florianópolis <i>in: Eventos.</i>	24
Identidade Cultural de Florianópolis	60
Patrimônio de Florianópolis	62
História de Florianópolis <i>In: Expressão Exata</i>	11
Total	200

Fonte: autoria própria (2025).

PESQUISA DOCUMENTAL

Patrimônio, Herança e Preservação

Considerada uma das categorias mais desenvolvidas e comunicadas pela FCC, abrange as ações identificadas que são voltadas ao reconhecimento, preservação e divulgação do patrimônio

cultural na cidade, com destaque para a herança luso-brasileira (em especial, a açoriana). Para além disso, a Fundação é responsável por fomentar e oficializar saberes e fazeres tradicionais da região, com premiações, reconhecimento, eventos e outras ações, a depender do caso.

Um exemplo disso é a Festa do Divino Espírito Santo, presente em variadas comunicações da FCC, incluindo o anúncio de sua aprovação pelo Conselho Estadual de Cultura como patrimônio cultural imaterial, e a entrega de certificado à Irmandade, que mantém viva a tradição. A pesca artesanal da tainha passou por cerimônia semelhante, com o certificado entregue à comunidade na praia do Campeche, ao sul da ilha. Essas ações de fomento, certificação e definição de heranças culturais como patrimônio cultural material e/ou imaterial é uma constante nas comunicações, alguns outros exemplos se acercam aos engenhos de farinha, cuja cerimônia ocorreu durante a Farinhada do Divino; e, mais recentemente, a tradição da benzedura e a figura das benzedoiras retratadas em um documentário, contemplado por prêmio estadual e o respectivo reconhecimento da prática como patrimônio da cidade.

Além desses atos formais, a promoção de eventos temáticos reforça o imaginário de Florianópolis e como ele é trabalhado na comunicação do órgão. Exposições como "Religiosidade dos Açores e de Florianópolis" que evidenciam a herança cultural e religiosa proveniente da colonização açoriana; bem como espetáculos como o do "Boi Encantado", também proveniente da cultura açoriana. Há também notícias e eventos sobre lançamentos de livros acerca dos engenhos de farinha, peças teatrais que reforçam comportamentos culturais e históricos de um período passado, como a da "Dona Bilica - Naquele Tempo".

Esses são apenas alguns exemplos presentes na amostra documental, que destaca com frequência a tradição e herança açoriana, reconhecendo sua importância na formação histórica, cultural e social da cidade. No entanto, esse reforço de comunicações sobre a cultura açoriana em detrimento de outras matrizes culturais representa um ponto de atenção. A comunicação, de modo geral, poderia ser complementada por uma abertura maior a outras expressões culturais que também compõem a diversidade e a multiculturalidade de Florianópolis, fortalecendo uma representação mais plural da identidade da cidade.

Agenda cultural

O principal destaque dessa categoria é, certamente, a Maratona Cultural de Florianópolis. Observou-se um grande volume de notícias sobre o evento, que o apresentam como uma

celebração associada ao aniversário da cidade e é viabilizado com apoio do Programa de Incentivo à Cultura (PIC), o que evidencia o papel do Estado na sua realização.

De acordo com a própria descrição do evento, a Maratona se espalha por 20 bairros (segundo a edição de 2025), ocupando 81 espaços, com um total de 379 ações culturais. Ainda assim, ao ser ritualisticamente vinculada ao aniversário de Florianópolis, a Maratona Cultural se consolida, de certa forma, como uma reafirmação anual da cidade como palco rico culturalmente, unindo celebração em uma experiência simbólica entre cidadãos, artistas, produtores culturais, visitantes, dentre outros.

Além da Maratona, outros festivais aparecem na comunicação da FCC com o propósito de fortalecer a imagem cultural da cidade. O Santa Catarina Canta, por exemplo, é apresentado como uma iniciativa voltada à valorização da música brasileira e ao reforço da identidade cultural catarinense. No entanto, não fica claro de que maneira essa valorização se concretiza na prática, o que torna o discurso institucional mais genérico do que efetivo. Já eventos como o Floripa Que Horror e o Festival Cinema Negro de Santa Catarina surgem em número bastante reduzido dentro do conjunto documental analisado. Embora contribuam para diversificar a agenda cultural comunicada pela FCC ao sinalizarem uma abertura para diferentes expressões artísticas, sua presença ainda é pontual e insuficiente para gerar impacto significativo na imagem cultural projetada pela instituição.

Por fim, nota-se que a dependência de iniciativas de fomento - como o PIC, leis de incentivo, editais, premiações e iniciativa público-privada - é uma característica bem comum entre a amostra analisada. Essa dependência revela que a sustentabilidade das iniciativas culturais em Florianópolis ainda está fortemente vinculada à dinâmica entre recursos públicos e, em menor escala, privados. Isso reforça a necessidade e importância da articulação entre esses *stakeholders* e o papel do Estado na garantia de acesso a uma cultura diversa, inclusiva e representativa.

Herança Açoriana e Diversidade Cultural

Com foco em discutir outras nuances culturais e identitárias, esta categoria analisa como as culturas que não a açoriana - com foco na indígena e na afro-brasileira - são representadas na comunicação da FCC. Dito isso, é possível encontrar notícias, eventos e demais documentos que abordem essas nuances culturais, no entanto, elas se manifestam de maneira pontual, frequentemente em formatos específicos, o que contrasta com a representação contínua e variada

da herança açoriana.

No que tange à herança afro-brasileira, está presente na exposição “Negros em Desterro”, no “Festival Cinema Negro de Santa Catarina” e em palestras na agenda da Semana da Consciência Negra, que reúnem debates sobre racismo estrutural, negritude e feminismo. Já a herança indígena está presente em lançamentos, como o caso do filme “Povos Originários” e da exposição “Intervenção Calda dos Bororenos Água de Colonial”. Outras culturas europeias, como a italiana e a alemã, são abordadas em eventos como o festival “Mia Cara” e rodas de conversa na cidade, sobre os 200 anos da imigração alemã no estado de Santa Catarina. Não foi observado nenhum trabalho estruturado sobre tradições de outras regiões do Brasil, mesmo com o impacto dos fluxos migratórios que ocorre há mais de quarenta anos na cidade.

Nesse sentido, o padrão observado na comunicação é o de que essas outras frentes culturais são costumeiramente trabalhadas em festivais, semanas temáticas, mostras, palestras e afins. O que representa certa amplitude e impacto na agenda cultural da cidade, valorizando essas manifestações no que, ao mesmo tempo, as posiciona como algo “especial” e “temático”, no sentido dessas culturas serem vistas como algo “diferente”, ao invés de elementos constitutivos e permanentes da identidade cultural de Florianópolis.

A cultura açoriana é reconhecida como um elemento central na formação histórica, social e cultural de Florianópolis, sendo legítimo o reconhecimento de sua relevância na identidade local, como já mencionado em diferentes momentos na presente pesquisa. No entanto, observa-se que outras manifestações culturais - que também são parte constituinte da cultura e história na cidade - recebem menor destaque na comunicação institucional da FCC, o que limita a representação da diversidade presente no território. Essa diferença de visibilidade não implica um potencial risco de desvalorização da matriz açoriana, mas aponta para a necessidade de ampliar o escopo das ações comunicacionais, de modo a contemplar de forma mais equitativa as diferentes expressões que compõem o panorama cultural da cidade.

Governança, iniciativas de fomento e redes institucionais

Os mecanismos de fomento são uma constante na comunicação. Geralmente, as notícias e eventos divulgados contam com mais de um agente de fomento, em sua maioria, partindo da gestão pública municipal, estadual ou, até mesmo, federal. A iniciativa privada até aparece em alguns casos específicos, mas não representa expressividade na amostra.

Alguns exemplos dos meios de fomento público são: Prêmio Elisabete Anderle, citado como viabilizador de projetos de intercâmbio teatral e de resgate de saberes de pescadores; o Programa de Incentivo à Cultura (PIC), como principal viabilizador para a realização da Maratona Cultural; leis federais como a Lei Rouanet, a Lei Aldir Blanc e, mais recentemente, a Lei Paulo Gustavo, que também são frequentemente mencionadas, demonstrando a dependência do ecossistema cultural de múltiplas fontes de financiamento.

Outro ponto a ser comentado é como a articulação entre diferentes instituições municipais é presente. Ressalta-se que a FCC é responsável por esses órgãos, como MASC, CIC e afins, o que facilita essa comunicação. Para além disso, e em diferentes esferas, a FCC aparece em parceria com o IPHAN para a valorização do patrimônio; com o Ministério da Cultura para a realização de oficinas; com universidades como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em projetos diversos; e com consulados, como a Aliança Francesa na realização anual do Prêmio AF de Arte Contemporânea.

Eventos como o Fórum Catarinense de Gestores Municipais de Cultura, a Conferência Estadual de Cultura e a realização de reuniões da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura contribuem para posicionar Florianópolis como um espaço relevante de debate e formulação de políticas culturais no contexto estadual e regional. Essa articulação de iniciativas, em diferentes esferas de governo, é relevante para o fortalecimento do setor cultural em Santa Catarina, especialmente na capital.

Acesso, Público e Lócus

Amplamente, os eventos são destinados ao público geral, sem muitas especificações ou direcionamentos para públicos específicos, com poucas ressalvas. Como, por exemplo, ações voltadas para "Artistas/Produtores Culturais", como oficinas sobre a Lei Rouanet e Conferências de Cultura; ou o "Cineclube Escolar" para crianças e adolescentes; e o projeto "Cultura Não Tem Idade", direcionado a idosos de instituições de acolhimento.

Quanto ao modelo de acesso, há uma predominância de eventos gratuitos, especialmente os de grande porte como a Maratona Cultural e as exposições em espaços públicos. Isso sinaliza uma política de democratização do acesso. No entanto, uma parcela relevante da programação, principalmente espetáculos de teatro e música em espaços como o CIC e o TAC, é paga, com meia-entrada para determinados públicos (estudantes, professores etc.).

O dado mais significativo identificado na análise refere-se à delimitação territorial das ações culturais. Observa-se uma forte concentração de eventos na região central de Florianópolis, com a maior parte das atividades ocorrendo em espaços como o CIC, o TAC, o Museu Histórico e a Biblioteca Pública. As referências a outros bairros são pontuais e, em sua maioria, associadas à Maratona Cultural. Essa distribuição espacial evidencia uma centralização das ações culturais, o que pode implicar desafios de acesso para populações residentes em áreas periféricas. Desse modo, nota-se uma possível divergência entre o discurso de democratização da cultura e a efetiva abrangência territorial das iniciativas promovidas pela Fundação.

CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo principal mapear a comunicação institucional da cultura oficial em Florianópolis, a partir de uma análise documental realizada no repositório digital da Fundação Catarinense de Cultura (FCC). A expectativa foi a de que os resultados obtidos pudessem auxiliar gestores públicos, profissionais da cultura e do desenvolvimento territorial, bem como demais públicos de interesse, na tomada de decisões orientadas à diversidade, representatividade e ampliação do acesso à cultura na cidade lócus do estudo.

A partir da contextualização teórica sobre o conceito de cultura oficial, da história da cidade de Florianópolis e da própria FCC, evidenciou-se que o Estado possui tanto o poder quanto o dever de promover o acesso a uma cultura plural, capaz de refletir a diversidade de matrizes identitárias que compõem o território.

A pesquisa documental, composta pela análise de 200 documentos de naturezas distintas, revelou que a comunicação institucional da cultura em Florianópolis apresenta um cenário promissor, ainda que marcado por assimetrias e lacunas. Observou-se uma ênfase recorrente na herança açoriana como eixo estruturante da identidade local, frequentemente utilizada como base simbólica para diferentes expressões culturais, costumes e modos de vida. Contudo, essa centralidade ocorre em detrimento de outras matrizes, especialmente a afro-brasileira e a indígena, cuja presença é pouco visibilizada nos registros analisados. Verificou-se também que grande parte das ações culturais deriva de recursos e programas da gestão pública, com participação pontual e limitada da iniciativa privada no financiamento ou promoção de eventos.

Outro aspecto relevante identificado é a concentração das atividades culturais na região central da cidade, o que tende a restringir o acesso das populações periféricas e reforçar

desigualdades espaciais no usufruto da cultura. Embora a maioria das iniciativas seja gratuita e voltada ao público geral, observa-se também um volume expressivo de eventos pagos, ainda que com políticas de meia-entrada e benefícios a grupos específicos, como estudantes e professores.

Os principais achados permitem compreender como a comunicação institucional da cultura em Florianópolis ainda opera sob lógicas de representação seletiva, que podem reproduzir desigualdades simbólicas e territoriais. Como perspectiva para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra documental, a inclusão de outros órgãos e instituições culturais no escopo da análise, bem como a adoção de estratégias de triangulação metodológica, a fim de aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas da cultura oficial e seus desdobramentos no contexto urbano.

Conclui-se, portanto, que o mapeamento da comunicação da cultura oficial permite não apenas evidenciar as narrativas promovidas pelo Estado, mas também refletir sobre as ausências e silenciamentos que atravessam a produção cultural institucionalizada, contribuindo para o debate sobre políticas culturais mais equitativas e representativas no âmbito local.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. F.; BARBOSA, A. de S. Cultura e identidade nacional nos anos Vargas: tensões e contradições de uma cultura oficial. *Revive - Revista de Ciências do Estado*, v. 1, n. 2, p. 72-106, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revive/article/view/e5009>>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**. 2025. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1824/>>. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. 1988. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>> Acesso em: 23 ago. 2025.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. 2 ed. São Paulo: editora UNESP, 2011.

LACERDA, L. A. A representação da identidade do 'Manezinho': entre a arte e a vida. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122681>>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LARAIA, R. de B. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

MAIA, C. G. A. O que resta nos arquivos: negridade, açorianismo e a fabricação do branqueamento em Florianópolis. **Tese** (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina,

Programa de Antropologia Social. Florianópolis, 2013. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/269179>>. Acesso em: 30 out. 2025.

MARSHALL, M. Sampling for qualitative research. *Family practice*, 13 6, 522-5. 1996. DOI:
<https://doi.org/10.1093/FAMPRA/13.6.522>.

MEGALE, H. Cultura oficial e tradição oral: o combate surdo no âmago da mitologia cristã. **A Eva Barbada, de Hilário Franco Júnior**. São Paulo: Edusp, 1995. Disponível em:
<<https://revistas.usp.br/revusp/article/view/25938/27669>>. Acesso em: 12 ago. 2025.

MORGAN, H. Conducting a Qualitative Document Analysis. **The Qualitative Report**. 2022
DOI: <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2022.5044>. Acesso em: 17 ago. 2025.